

DESENVOLVIMENTO DE UM MOOC (MASSIVE OPEN ONLINE COURSE) PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O TEMA DA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Luciana Palharini (UNICAMP - luapalharini@gmail.com)
Joyce Wassem (UNICAMP - joywassem@gmail.com)
Cássio Ricardo Fares Riedo (UNICAMP - cfriedo@yahoo.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores

Subgrupo 6.4. Uso de tecnologias, processos formativos coletivos e aprendizagens institucionais

Resumo:

O modelo atual de assistência ao parto e nascimento no Brasil tem sido alvo de críticas de muitos especialistas da área médica, apontado como exageradamente intervencionista, impessoal e tecnicista. Diversos estudos têm apontado a dificuldade ou inexistência do acesso a informações sobre a atenção ao parto e nascimento. Não foram encontradas práticas pedagógicas e reflexões sobre o tema, evidenciando sua ausência na escola e a necessidade de inserção curricular na formação de professores. A modalidade MOOC foi pensada como possibilidade de ampliar o debate para além da fronteira acadêmica, principalmente na formação de professores, mas não se limitando a eles. A proposta apresenta o desenvolvimento de um curso sobre a história da medicalização da atenção ao parto e nascimento possibilitando alcançar uma população mais ampla e de lugares mais remotos do país. A equipe de coordenação é composta por profissionais de diferentes áreas: Educação, Psicologia, Saúde e História da Ciência.

Palavras-chave: EaD, MOOC, formação continuada de professores, assistência ao parto e nascimento.

Abstract:

The current brazilian model of delivery and birth assistance has been criticized by many experts who consider it very interventionist, impersonal and thecnicist. Recent data reveal that Brazil is the country that practices surgical deliveries the most. Some important authors have identified the occurrence of obstetric violence in many health care services which involves violation of human rights. Despite of the presented problems, we have noticed an absence of these subjects in formal education. MOOC was thought to present the existing studies in an interdisciplinary approach. The massiveness and the openness, as intrinsic characteristics of MOOC, are good justifications to use it to reach a wider population of the country's most remote places even if the main target will be students in Pedagogy and other Graduate courses from Faculty of Education at UNICAMP. The coordination team is composed by professionals from different areas: Education, Psychology, Health and History of Science.

Keywords: online distance learning (ODL), MOOC, continuing teachers education, delivery and birth assistance.

1. Introdução

O modelo atual de atenção ao parto e nascimento no Brasil tem sido questionado por vários pesquisadores e especialistas da área da saúde por ser considerado altamente intervencionista e impessoal. Esse debate, na verdade, tem ocorrido em vários países tanto do hemisfério sul quanto do hemisfério norte, no sentido de questionar a hegemonia do modelo tecnocrático na obstetrícia, termo cunhado pela antropóloga norte-americana Roobie Davis-Floyd (1993; 2001). Este modelo centrado no médico tem sido apontado como o responsável pela perda do protagonismo da mulher na cena do parto devido ao abuso da medicalização, da cultura da gravidez e do parto como eventos patológicos e da crença cada vez mais crescente na cirurgia cesariana como sinônimo de segurança. Por outro lado, um número crescente de pesquisas têm denunciado procedimentos de rotina praticados nos atendimentos hospitalares em todo o país como intervenções médicas inadequadas, que chegam a colocar em risco a saúde materno-infantil (GIGLIO, 2005; GUERRA, 2008; CARVALHO *et al*, 2012) e que não estão suportadas por evidências científicas (DINIZ, 2009; BUENO *et al*, 2009).

Há ainda outra questão importante a ser assinalada, a chamada “violência obstétrica” que vem sendo praticada em serviços institucionalizados de atenção ao parto. Esse tipo de violência institucional tem sido alvo de denúncia e reflexão desde os anos 1980 pelos movimentos feministas. Os indícios de maus tratos como uma experiência comum em diversos países do mundo e, em particular, em países em desenvolvimento levaram as pesquisadoras Ana Flavia D’Oliveira, Simone Diniz e Lilia Blima Schraiber a concluir, no artigo intitulado “Violence against women in health-care institutions: an emerging problem”, publicado na revista *The Lancet*, em 2002, que a violência cometida por profissionais em maternidades afeta o acesso e a qualidade de serviços, repercutindo sobre sua efetividade e a adesão das pacientes, bem como à ocorrência de mortalidade materno-infantil. Uma pesquisa recente da Fundação Perseu Abramo, cujo título é “Na hora de fazer não gritou” (2010)¹, mostra que a situação continua preocupante: uma em cada quatro mulheres, no Brasil, já sofreu violência obstétrica no parto. Os tipos de violência variam de verbal, de onde o título da pesquisa se inspirou, à violência física. A situação revelada implica em violações de direitos humanos das mulheres, entre os quais o direito à integridade corporal, à autonomia, à não discriminação, à saúde e à garantia aos benefícios do progresso científico e tecnológico. A frequência de ocorrência desse tipo de violência aponta para uma banalização da mesma, indicando a relevância de se problematizá-la.

Em vários países desenvolvidos incluindo Inglaterra, França, Alemanha, Holanda, Suécia e Japão, a maioria dos partos é atendido por parteiras e o parto domiciliar é uma realidade oferecida por serviços públicos de saúde (PORTELLA; MONTEIRO, 2012). A avaliação internacional de modelos de cuidado à saúde mostra que países que possuem modelos de atenção ao parto centrados em parteiras e enfermeiras obstetras têm conseguido manter em níveis baixos os indicadores de morbidade maternal e fetal/neonatal, bem como as taxas de intervenção, cirurgia cesariana, episiotomia, entre outros (RATTNER, 2008). Uma pesquisa holandesa publicada recentemente (JONGE *et al*, 2013) mostra que o parto domiciliar planejado é tão ou mais seguro para a saúde materno-infantil do que o parto hospitalar. Em contraste, o Conselho Federal de Medicina cria alarme quanto à realização de partos domiciliares no Brasil, ameaçando a cassação do diploma médico para aqueles que o fizerem, alegando falta de segurança. Mas esse mesmo Conselho não publica

¹ Fundação Perseu Abramo – pesquisa sobre violência obstétrica no Brasil, realizada em 2010. Disponível em: <<http://novo.fpabramo.org.br/content/violencia-no-parto-na-hora-de-fazer-nao-gritou>>. Acesso em: 26 maio 2013.

nota alguma sobre a taxa de cesárea mais alta do mundo – a brasileira². No entanto, diretrizes da Organização Mundial da Saúde (1996) alertam sobre os mesmos riscos, porém devido ao abuso de intervenções médicas inadequadas e realizadas como procedimento padrão.

Diante desse contexto, temos assistido no Brasil uma efervescência de questionamentos acerca desse modelo de assistência. São desdobramentos de movimentos iniciados na década de 1980 que agora se expressam por meio de uma militância engajada político e socialmente, mesclando argumentos científicos com relatos de mulheres e denúncias acerca de experiências traumáticas no parto e nascimento de seus filhos, exigindo políticas públicas, garantia de seus direitos constitucionais e respaldo da Justiça em relação a práticas negligentes e inadequadas realizadas por instituições de saúde. Essa militância, realizada por profissionais diversos, como parteiras formadas e não formadas, doulas, pesquisadores e profissionais de diversas áreas, movimentos feministas e mulheres baseadas em suas experiências de maternidade, vêm tomando as ruas e as redes sociais, blogs, sites de apoio e educação para gestantes e familiares e assembleias de defensorias públicas pela causa da “humanização do parto” e da luta contra a violência obstétrica.

No entanto, grande parte da sociedade civil continua sem acesso a informações ou a uma formação sobre o assunto para uma tomada de posição. O Ministério da Saúde do Brasil (2001) preconiza ações simples consideradas humanizadas, entretanto, a maior parte das mulheres não tem recebido garantia de seus direitos enquanto gestantes e parturientes e, até mesmo, desconhecem quais são esses direitos e as leis criadas para garanti-los, como, por exemplo, a lei do acompanhante, não cumprida por muitos hospitais. Muitas mulheres atendidas pelos serviços de saúde não têm consciência de terem sido vítimas da violência obstétrica, já que este tipo de violência se naturalizou ao longo dos anos como parte de procedimentos rotineiros realizados pelas equipes de saúde, suportados pela autoridade médica (AGUIAR, 2010).

Há, portanto, uma problemática posta em cena sobre a dificuldade ou a inexistência do acesso a informações sobre a assistência ao parto e ao nascimento no Brasil. Temos observado tanto na educação formal quanto na educação não formal, uma ausência de tema específico sobre o parto e o nascimento, a apresentação da história da atenção ao parto, a história da obstetrícia ou mesmo de uma discussão sobre a escolha da maneira de parir. Analisando o Catálogo Analítico “Teses e Dissertações em Ensino de Biologia no Brasil 1972-2004”, do Centro de Documentação em Ensino de Ciências (CEDOC)³ entre os 351 trabalhos analisados nenhum deles aborda a temática da assistência ao nascimento ou de práticas pedagógicas que abordem as formas de parturição e outros temas relacionados, evidenciando a ausência deste tema na escola e a necessidade de sua inserção curricular na formação de professores. Os poucos trabalhos na literatura da área de ensino referente a este tema se dão no ensino superior em cursos de Enfermagem e Medicina.

² Em 2011, a taxa média de cirurgias cesarianas realizadas no Brasil foi de 53,7% *versus* 46% de partos vaginais. No serviço público de saúde, as taxas foram de 38,4% cesáreas *versus* 61,6% parto vaginal. Na rede suplementar (convênios de saúde), as taxas foram 83,08% cesáreas contra 16,92% de parto vaginal. Não encontramos dados sobre a rede privada de saúde, mas em alguns casos, como o do Hospital Santa Joana, em São Paulo, as taxas de cesárea chegaram a 93,18% em 2009, de acordo com o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Fonte: Dados obtidos do Ministério da Saúde e Agência Nacional de Saúde Complementar disponibilizados pela Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <<http://novo.fpabramo.org.br/content/violencia-no-parto-na-hora-de-fazer-nao-gritou>>. Acesso em: set. 2013.

³ O CEDOC é coordenado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

É preciso, portanto, pensar na formação para o debate atual acerca do parto e do nascimento desde o ensino básico, em especial no ensino médio, possibilitando o acesso ao conhecimento do processo fisiológico de parir, dos procedimentos considerados adequados e daqueles considerados invasivos pelos órgãos oficiais brasileiros e internacionais, do debate existente acerca do modelo brasileiro de obstetrícia e dos diferentes posicionamentos da classe médica, da experiência de outros países, da história da medicalização do parto e, principalmente, do tema do parto como pertencente ao campo da sexualidade, da natureza fisiológica, antropológica e social do corpo feminino (MARTIN, 2006) e da disputa de poder entre saberes e das questões de gênero que permeiam esse campo (THÉBAUD, 2002; NUNES, 2004). Para isso, a presente pesquisa propõe um curso aberto online sobre o tema, voltado principalmente para a formação de professores e futuros professores da educação básica de todos os níveis escolares, além de profissionais da área da saúde e afins que também atuam no campo do ensino. A abordagem será interdisciplinar a partir de diferentes áreas do conhecimento e perspectivas suportadas pela história da ciência, com enfoque na história da atenção ao parto e nascimento.

2. Características gerais do MOOC

O MOOC surgiu em 2008 como uma nova modalidade de Educação a Distância (EaD) (WATTERS, 2012 *apud* READ; COVADONGA, 2014; DANIEL, 2012; HAGGARD, 2013; MOR; KOSKINEN, 2013), podendo ser traduzido por “curso aberto e massivo pela internet⁴”. Segundo Haggard (2013), as universidades já se encontravam “preparadas” para a modalidade MOOC devido a estrutura desenvolvida para a EaD. Esta nova modalidade envolve conceitos como:

- O oferecimento a um público amplo, que favorece justamente a amplitude geográfica, dependendo apenas do acesso à rede mundial de computadores (web);
- A abertura que pode levar a democratização do conhecimento, disponibilizando uma formação diferenciada, sem nenhum tipo de restrição de acesso tanto do ponto de vista do conhecimento prévio como econômico;
- A disponibilização e participação por meio da internet, porém requerendo habilidades específicas no uso dos computadores;
- O formato de curso com início e fim determinados, processos avaliativos, interação entre participantes, reelaboração de conhecimentos prévios e/ou produção de novos conhecimentos.

Para Kay *et al* (2013), MOOC se expandiu porque prometeu alta qualidade, personalização e educação aberta, sendo que, desde seu princípio o desenvolvimento esteve enraizado nestes ideais, onde o conhecimento pode e deve ser compartilhado livremente e o desejo de aprender deve ser satisfeito sem restrições demográficas ou econômicas (YUAN; POWELL, 2013). Para Daradoumis *et al* (2013), MOOC pode ser o modo mais versátil de oferecer educação de qualidade, especialmente para aqueles que moram distantes ou em regiões desfavorecidas. Drozdova *et al* (2013) indicam que as rápidas mudanças tecnológicas requerem a ampliação do conhecimento após a graduação e MOOC podem vir a ser a ferramenta ideal para a educação continuada. MOOC também pode ser considerado

⁴Apesar do termo “online” ser bastante popular e mesmo “reconhecido socialmente”, foi preferido à tradução “pela internet” por indicar explicitamente o meio de transmissão/comunicação além de recordar como a própria internet vem impactando a sociedade.

inovativo porque propicia modos alternativos para os estudantes ampliarem o conhecimento, de acordo com o próprio interesse, além de ajudar a pensar criativamente e se adaptar a paradigmas de resolução de problemas (ULLMO; KOSKINEN, 2014). Méndez García (2013) acrescenta que MOOC postulou-se até como a solução para alguns dos problemas da "crise" no ensino superior, especialmente em relação ao clima econômico no qual este novo modelo educacional pode ser visto como a solução para os problemas existentes (ou não) nas Instituições de Ensino Superior (IES). Haggard (2013) aponta que o MOOC trouxe um ímpeto de reforma, pesquisa e inovação à Academia, ainda que suas propostas não sejam realmente uma novidade e seu impacto sobre a possibilidade de transformação nas universidades possa ter sido superdimensionada, principalmente se considerados aspectos de sustentabilidade, qualidade, equidade, viabilidade financeira e certificação.

De um ponto de vista mais prático, Economides (2013) aponta a proliferação da banda larga no acesso à internet associada às tecnologias de vídeo e o desenvolvimento da web como a rota que permitiu atingir com uma flexibilidade sem precedentes os estudantes de todos os tipos, em qualquer hora e lugar, trazendo mais eficiência também para os professores. Apesar de Maragliano *et al* (2009) e Margapoti (2010) ressaltarem a importância dada em EaD aos aspectos tecnológicos em detrimento de aspectos pedagógicos, Haggard (2013) afirma que as barreiras tecnológicas se tornaram menos significativas nos últimos anos, onde a tecnologia continua sendo vital mas não central, devendo ser implantada estrategicamente como uma ferramenta e não como um fim em si mesma. Méndez García (2013) insiste que a tecnologia deve ser transparente aos participantes, devendo influir o mínimo possível no processo de ensino e aprendizagem, contando com sessões de orientação, preferencialmente autoguiadas e com suporte de manuais informativos claros, sobre a utilização das funções básicas e avançadas do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Do ponto de vista pedagógico, o debate sobre MOOC aponta para uma nova compreensão do conhecimento e da aprendizagem, mais próxima de práticas inovativas de EaD, exigindo abordagens apropriadas para indivíduos com maior necessidade de flexibilidade de tempo e de acesso para poder fomentar o pensamento crítico e encorajar a autoavaliação por meio de estratégias e ferramentas de autorregulação. Kizilcec *et al* (2014) apontam que o aprendizado com os outros é um mecanismo central para suportar uma aprendizagem mais significativa e os fóruns de discussão têm se mostrado eficientes para aumentar a confiança e a coesão dos grupos, estando fortemente associados ao engajamento ao curso. Boven (2013) destaca como característica do MOOC o poder dado aos estudantes de escolher o que desejam aprender em modo aberto e a partir de suas próprias motivações. Margapoti (2010) sugere o envolvimento dos estudantes na produção de resultados que possam ser compartilhados, uma vez que a parte social em EaD tem papel motivacional e coesivo fundamental no engajamento e na aprendizagem.

Méndez García (2013) ressalta o modelo de ensino colaborativo, no qual a relação hierárquica entre professor e aluno é superada e o processo de aprendizagem é compartilhado, possibilitando que os estudantes também se tornem geradores de conteúdo. Contudo, segundo Read e Covadonga (2014), não é fácil diferenciar entre um MOOC e outros tipos de cursos online, até por que os MOOCs não possuem características identificáveis únicas e englobam diferentes tipos de cursos, com bases metodológicas diferentes e que afetam desde sua concepção e planejamento até seu funcionamento (MÉNDEZ GARCÍA, 2013). Além de tudo, Ullmo e Koskinen (2014) apontam que desenvolver

e oferecer um MOOC não são tarefas fáceis, pois requer muito esforço e trabalho. Segundo White *et al* (2010), os custos envolvidos para a criação de um curso de alta qualidade não são baixos e requerem mais tempo e esforços do que cursos presenciais. Haggard (2013) descreve MOOC típicos em 2013 com duração entre 4 e 10 semanas, média de dedicação de 2 a 6 horas por semana e entregas semanais de trabalho/atividades.

3. MOOC: as possibilidades na formação de professores

A modalidade MOOC foi escolhida porque é fácil encontrar na literatura aspectos que afirmam que é possível:

- Proporcionar condições favoráveis de capacitação em um ambiente de rede;
- Incentivar a participação ativa e uma postura educacional comprometida;
- Possibilitar uma formação que enfatiza a aquisição e o desenvolvimento de competências;
- Incentivar a autorregulação na construção e elaboração do próprio conhecimento;
- Fomentar o pensamento crítico;
- Incentivar a autoavaliação por meio de estratégias e ferramentas autorreguladas;
- Promover a autonomia e a produção socializada do conhecimento.

Nesta pesquisa será utilizada a plataforma open-source Moodle como ambiente de aprendizagem na tentativa de avaliar, juntamente com o desenvolvimento do curso, as possibilidades que a modalidade MOOC abre para as instituições de educação superior no desenvolvimento da formação continuada, particularmente para professores da educação básica, em específico do ensino médio. Será investigada também a adequação de MOOC ao cenário pedagógico atual e se este fornece um modelo viável para a formação continuada de professores.

O MOOC aqui proposto é pensado como um modelo metodológico a ser oferecido a um público amplo, voltado principalmente para a formação de professores da rede básica de educação, de todos os níveis escolares, mas não exclusivamente. Por seu caráter aberto, não haverá um direcionamento restrito de público, já que um dos objetivos da proposta é que esta formação chegue a outros públicos interessados no tema, como estudantes de licenciaturas e pedagogia, além de profissionais da área de saúde e afins que também atuam no campo do ensino. A proposta visa apresentar e discutir o tema do parto e do nascimento em uma perspectiva interdisciplinar de forma socialmente compartilhada, por ser, inclusive, característica desse modelo pedagógico. A interdisciplinaridade é aqui entendida como a coordenação de várias disciplinas para melhor entender e administrar situações de acomodação, tensão ou conflito explícito entre a dinâmica natural e as necessidades e práticas humanas, trazendo tais conceitos para o debate atual sobre o modelo de atenção ao parto no Brasil. Ao considerar a abordagem interdisciplinar, a equipe de trabalho e a coordenação do curso são compostas por profissionais e estudantes de pós-graduação de diferentes áreas, incluindo a Educação, a Enfermagem e o Ensino de Ciências.

Acreditamos que a modalidade MOOC possa proporcionar condições favoráveis de capacitação dos participantes em ambientes de rede, possibilitando fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e encorajar a autoavaliação por meio de estratégias e ferramentas de autorregulação, pois requer posturas pedagógicas onde o estudante precisa se comprometer em tornar-se um participante ativo na construção do próprio conhecimento.

4. O desenvolvimento de um MOOC

Read e Covadonga (2014) fazem algumas indicações para o planejamento de um MOOC:

- O grupo de professores deve aprender inicialmente como usar as ferramentas disponibilizadas e requeridas pelo AVEA;
- Ter alguma experiência sobre como os conteúdos e atividades do MOOC se diferenciam dos materiais usados em cursos presenciais, ressaltando a relação entre a coerência educacional e as estruturas de controle do curso;
- Estar preparado para as interações de larga escala que as mídias sociais possam requerer, pois os facilitadores e tutores terão papel chave no desenvolvimento do curso;
- Ter mecanismos analíticos disponíveis para a análise do aprendizado e, preferencialmente, ter tal suporte combinado com questionários para obtenção de dados e avaliações.

Numa abordagem mais prática, Read e Covadonga (2014) sintetizam o desenvolvimento de um MOOC em 5 aspectos:

- O tema, tão específico quanto possível;
- O conteúdo, adaptado ao formato do MOOC, geralmente vídeos de curta duração, orientações que sejam compreensíveis sem suporte de facilitadores e tutores, atividades que, em seu término possibilitem uma autoavaliação final e incentivo a colaboração e interação entre pares por meio dos fóruns de discussão;
- A duração, geralmente apresentando um total entre 25 e 125 horas;
- A estrutura, tipicamente dividida entre 4 e 8 módulos, dependendo da duração total e dos objetivos do curso, sendo que normalmente cada módulo é composto por 4 a 8 vídeos e outros materiais de suporte que desafiem os participantes e sejam diretamente associados às atividades e avaliações, organizados de maneira a facilitar o aprendizado, preferencialmente com resultados avaliados massivamente por sistemas informatizados;
- Os canais sociais de interação, por exemplo, fóruns e ferramentas de web 2.0.

Ainda a respeito da abordagem prática, Méndez García (2013) faz sugestões voltadas para a realização de um MOOC:

- Estar consciente da responsabilidade de oferecer a formação para um público amplo e diferenciado;
- Ter sempre presente que o centro da aprendizagem deve ser o estudante;
- Levar em consideração as diferentes motivações dos estudantes e que motivadores tradicionais, como, por exemplo, a certificação do curso não funciona da mesma maneira que em cursos presenciais;
- Valorizar adequadamente as atividades realizadas pelos participantes; deixar muito claro, desde a apresentação do curso, as atividades e tarefas que serão exigidas para aproveitar o curso com sucesso;
- Limitar o tempo de cada vídeo entre 7 e 12 minutos, podendo o mesmo tópico ter mais de um vídeo;
- Oferecer materiais de apoio em diversos formatos, alguns mais básicos e outros mais avançados;
- Preparar atividades variadas e de níveis diferentes;

- Estar preparado para integrar-se às redes sociais.

5. Objetivos

Esta pesquisa objetiva ampliar a formação da população por meio de um assunto pouco divulgado e, de modo mais específico, trabalhar a formação continuada de professores utilizando MOOC, uma vez que este favorece a autonomia e a produção socializada de conhecimentos, pois, de modo geral, os professores da educação básica brasileira têm recebido uma formação educacional que os habilita para ações pedagógicas embasadas, quando muito, numa visão técnica. Muitos deles não percebem a relação de suas áreas de conhecimento com as questões mais amplas da educação e da cultura.

O estudo em questão estrutura seus objetivos inicialmente em relação à inovação tecnológica ao trabalhar o uso de MOOC como forma de construção de conhecimentos em um processo de coprodução. Junto aos participantes busca:

- Favorecer a ampliação do conhecimento teórico e prático sobre o tema;
- Capacitar para um crescimento tanto como indivíduo quanto como profissional;
- Embasar teoricamente a reflexão baseada na própria experiência cotidiana e, no caso dos professores, entender sua ação na sociedade e na política educacional.

6. Metodologia

O AVEA utilizado será a plataforma open-source Moodle, instalado em ambiente totalmente aberto para configurações e coleta de dados, através do que é conhecido na área da computação por “Cloud Computing”, onde serão disponibilizados os vídeos, as indicações de textos, as leituras complementares e a(s) atividade(s) a realizar, podendo haver também a solicitação de participação em fóruns de discussão, de produção de textos, individual ou em grupo, ou outro tipo de material, como produção de áudio e/ou vídeo, destinado(s) à avaliação. Após a realização das atividades recomendadas, a participação será avaliada por meio das contribuições em fóruns temáticos de discussão no AVEA (forma assíncrona) ou pela criação de materiais indicados, sejam textos ou qualquer outro material solicitado. De modo inovativo, a participação será avaliada qualitativamente e constantemente por meio de um sistema informatizado, que poderá realizar reavaliações constantes baseadas na quantidade e qualidade dos interventos. As correções das atividades individuais e coletivas também poderão passar pela avaliação dos pares e pelo instrumento informatizado de análise de conteúdo. No final de cada bloco temático, todos os participantes poderão avaliar o bloco e os resultados obtidos e elaborar portfólios para a autoavaliação.

Ao considerar a avaliação em contextos de ensino e aprendizado cada vez mais interativos e informais, esta não deve se restringir aos saberes ou sobre os saberes, mas nos saberes “internos” à própria aprendizagem, isto é, na forma como são assimilados pelos participantes, pois, no momento em que é avaliado, o “objeto” sob avaliação já estaria se modificando, não sendo possível refletir somente uma atribuição de valores, mas transformando-se em operação de tradução de valores pluridimensionais, pessoais e cada vez mais informais (MARGAPOTI, 2010). Para tanto, não basta uma avaliação apenas quantitativa e classificatória, sendo fundamental uma avaliação qualitativa, que, no caso, será baseada em análise de conteúdo como proposta por Bardin (2004), possibilitando o

reconhecimento veloz de seus resultados para orientar de modo formativo o aprendizado dos participantes. Em relação ao processo de avaliação, é fundamental que o instrumento tenha como características principais a facilidade no uso e a capacidade de apresentar resultados imediatos, coerentes e flexíveis, além de estimular o participante a refletir mais profundamente sobre ideias e conceitos relacionados aos textos e seus contextos, desenvolvendo a apreciação crítica de sua própria atuação e a autonomia na assimilação dos conhecimentos que, principalmente para os professores, poderá embasar a prática escolar cotidiana.

7. Resultados esperados

Os resultados esperados são:

- Ampliar o debate e o conhecimento teórico sobre uma temática ainda pouco abordada no ensino formal;
- Avaliar as possibilidades que MOOCS podem abrir para IES e se são realmente adequados aos atuais ambientes pedagógicos;
- Analisar se MOOCS são viáveis para a formação continuada de professores e como eles podem ser eficientemente usados em países em desenvolvimento;
- Contribuir na diminuição da taxa de abandono e na ampliação da taxa de sucesso de aprendizagem na área de EaD.

Em relação aos professores, a contribuição poderá ser verificada pela inovação na educação continuada de professores que deverá trazer resultados diretos na motivação, a ser descrita nos portfólios de acompanhamento para autoavaliação, e na posterior ação pedagógica embasada no conhecimento teórico que dará maior sustentação às práticas cotidianas, uma vez que esta possibilitará a reflexão e a análise crítica dos temas estudados.

9

Referências

- AGUIAR, J. M. *Violência institucional em maternidades públicas: hostilidade ao invés de acolhimento como uma questão de gênero*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2010
- ALLEN, E.; SEAMAN, J. *Changing course: Ten years of tracking online education in the United States*. 2013
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edição Revista e Atualizada. Lisboa: Edições 70, 2004
- BOVEN, D. T. The next game changer: The historical antecedents of the MOOC movement in Education. *eLearning Papers*, 33, 2013
- BUENO, M.; *et al.* Evidências científicas no controle da dor no período neonatal. *Acta Paul Enferm.*, 22(6), 2009
- CARVALHO, V. *et al.* Como os trabalhadores de um Centro Obstétrico justificam a utilização de práticas prejudiciais ao parto normal. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 46(1), 2012

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Nota sobre parto domiciliar*, 2012

D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; *et al.* Violence against women in health-care institutions: an emerging problem. *The Lancet*, 359, 2002

DANIEL, J. *Making sense of MOOCs: Musings in a Maze of Myth, Paradox and Possibility*, 2012

DARADOUMIS, T.; *et al.* A Review on Massive E-Learning (MOOC) Design, Delivery and Assessment. Compiègne, France: *Proceedings of the 2013 Eighth International Conference on P2P, Parallel, Grid, Cloud and Internet Computing (3PGCIC)*, 2013

DAVIS-FLOYD, R. The technocratic model of birth. *Feminist Theory in the Study of Folklore*, eds. Susan Tower Hollis, Linda Pershing, and M. Jane Young, U. of Illinois Press, 1993

_____. The Technocratic, Humanistic, and Holistic Paradigms of Childbirth. *International Journal of Gynecology and Obstetrics*, 75(1), 2001

DINIZ, S. G.. Gênero, saúde materna e o paradoxo perinatal. *Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum.*, 19(2), 2009

DROZDOVA, M.; *et al.* Open education at universities, quo vadis. *Emerging eLearning Technologies and Applications (ICETA)*, 2013 IEEE 11th International Conference, 2013

ECONOMIDES, T. The state of the art in educational technology. San Jose, USA: *Proceedings of the Third IEEE Global Humanitarian Technology Conference (GHTC 2013)*, 2013

GIGLIO, M. R. P.; *et al.* Via de parto e risco para mortalidade neonatal em Goiânia no ano de 2000. *Rev. Saúde Pública*, 39(3), 2005

GUERRA, G. V. Q. L. *Indução do trabalho de parto na América Latina: inquérito hospitalar*. Tese de Doutorado, Unicamp, Campinas/SP, 2008

HAGGARD, S. *Massive open online courses and online distance learning: review*. GOV.UK Research and analysis, 2013

JONGE, A.; *et al.* Severe adverse maternal outcomes among low risk women with planned home versus hospital births in the Netherlands: nationwide cohort study. *British Medical Journal*, 346, 2013

KAY, J.; *et al.* MOOCs: So Many Learners, So Much Potential... *IEEE Intelligent Systems*, 28(3), 2013

KIZILCEC, R. F.; *et al.* A. Encouraging Forum Participation in Online Courses with Collectivist, Individualist and Neutral Motivational Framings, *eLearning Papers*, 37, 2014

- MARAGLIANO, R.; *et al.* Come la comunità Moodle discute di educazione. In: LEO, T.; *et al.* (orgs) *Digital collaboration: Some issues about teachers' functions*, Napoli: ScriptaWeb, 2009
- MARGAPOTI, I. *Un sistema per valutare interazione nei corsi e-learning*. Rome: Edizioni Nuova Culture, 2010
- MARTIN, E. *A mulher no corpo – uma análise cultural da reprodução*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006
- MÉNDEZ GARCÍA, C. M. *Diseño e implementación de cursos abiertos masivos en línea (MOOC): expectativas y consideraciones prácticas*, Revista de Educación a Distancia, 39, 2013
- MOR, Y.; KOSKINEN, T. MOOCs and beyond. *eLearning Papers*, 33, 2013
- NUNES, I. M.; MOURA, M. A. V. A atenção ao parto como espaço de poder. *Acta Paul. Enferm*; 17(3), 2004
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Assistência ao parto normal: um guia prático*. Saúde materna e neonatal. Unidade de maternidade segura, saúde reprodutiva e da família. Genebra, 1996
- PORTELLA, M.; MONTEIRO, A. Entrevista à Simone Diniz. *Rev. Coletiva*, 9, 2012
- RATTNER, D. *Humanizing childbirth care: brief theoretical framework*. Interface, 4, Botucatu: UNESP, 2008
- READ, T.; COVADONGA, R. Toward a Quality Model for UNED MOOCs, *eLearning Papers*, 37, 2014
- THÉBAUD, F. A medicalização do parto e suas consequências: o exemplo da França no período entre as duas guerras. *Revista Estudos Feministas*, 10(2), 2002
- ULLMO, P. A.; KOSKINEN, T. Experiences and best practices and around MOOCs (Editorial), *eLearning Papers*, 37, 2014
- WHITE, D.; *et al.* *Study of UK online learning*. Oxford, 2010
- YUAN, L.; POWELL, S. MOOCs and disruptive innovation: Implications for higher education. *eLearning Papers*, 33, 2013

1
1